

# Problemas e valores apontados por jovens universitários pertencentes a “sociedades emergentes”: um estudo sobre a Barra da Tijuca, Rio de Janeiro

Maria Aparecida Mamede-Neves, Fernando Vidal e Celso Wilmer

A idéia de uma possível desarticulação entre o mundo em que vivemos, pleno de informações e recursos tecnológicos, e a pobreza de comunicação entre os jovens de hoje tem sido considerada por muitos profissionais de educação que vêem as chamadas “sociedades emergentes” como *locus* primordial da presença dessa desarticulação. Para esses especialistas haveria, nos jovens desse contexto, a construção de uma mentalidade predominantemente forjada nos princípios do ambiente pós-moderno, no qual basicamente, entre o homem e o mundo, estão os meios tecnológicos de comunicação, ou seja, da simulação, da predominância do virtual, que não apenas informam sobre o mundo, mas e principalmente o refazem, hiper-realizando-o, transformando-o num espetáculo. Ainda para muitos estudiosos, esse ambiente, reflexo do momento histórico em que se vive, deixa sua marca nas possíveis formas de construção dos valores éticos e do juízo moral da juventude atual, forjando toda uma mentalidade individualista e egocêntrica nos jovens e que, de certa forma, reflete o modo de pensar e de viver de suas famílias (CEPERJ, 1997).

Na pós-modernidade parece predominar a idéia de que matéria e espírito se esfumam em imagens, em dígitos, dentro de um fluxo acelerado, o que seria visto como um afastamento da realidade como referência e a dessubstancialização do sujeito, trazendo, como consequência, a degradação da realidade em fantasia e a perda da constituição interior do sujeito, que se mostra, portanto, vazio (Eco, 1989). Visto de outro ângulo, nesta era, marcada pela digitalização, os signos pedem escolha binária, na qual a decisão que impera não é uma decisão profunda, existencial, mas uma resposta na qual subjaz o “pensamento prático”, nos termos propostos por Freud ([1895] 1950) e muito bem comentados por Rouanet (1993); ou seja, uma

resposta rápida, impulsiva, condizente com a predominância do consumo vigente, com predomínio do princípio (freudiano) do prazer.

Por outro lado, o termo “sociedade emergente” costuma representar grupos sociais constituídos por pessoas que ascenderam economicamente, mas que não trazem uma estrutura de estirpe em suas histórias de vida e que se formam, pelo processo migratório entre os bairros de uma cidade ou entre estados de um país, a partir de demandas que geralmente representam essa ascensão sócio/econômica. Essas sociedades são vistas, pelos grupos sociais tradicionais, como sendo formadas por “novos ricos”.

No Rio de Janeiro, que foi capital do Brasil até 1960 e que divide, com outras cidades, as honras de deter o poder aristocrático das camadas sociais superiores, o bairro Barra da Tijuca parece representar, nos tempos atuais, exatamente o tipo dessa “sociedade emergente”, apontado como o de maior crescimento nos últimos anos. Para se ter uma idéia de como caminhava este crescimento na época inicial da nossa investigação, segundo o jornal O Globo, o maior jornal de circulação no Rio de Janeiro, de 21 de março de 1998, na seção “Morar bem”, com o título *Fronteiras em expansão*, a previsão do mercado imobiliário era a de que estariam sendo lançadas, ainda naquele ano, mais de 1500 unidades residenciais, igualando o resultado do ano anterior.

Aliás, é muito importante que se pontue que essa explosão imobiliária na Barra, apontada em 1998, continua acontecendo até hoje, agora não só na própria Barra, mas também no Recreio dos Bandeirantes (que, na verdade, é um prolongamento da Barra), conforme atesta matéria publicada em 08 de agosto de 2002 pelo jornal O Globo, na seção Jornais de Bairro – Barra (p. 03). Através dessa matéria, fica-se informado de que, segundo a Secretaria Municipal de Urbanismo, o total de “habite-se” concedido em 2001 no Rio de Janeiro foi da ordem de 14.940, sendo que, desse contingente, 3.541 referem-se à Barra da Tijuca e 3.321, ao Recreio dos Bandeirantes, o que, juntos, representam 45,93% do total concedido em toda a cidade.

O melhor “cartão de visita” desse bairro é a promessa de espaço, arborização, privacidade e segurança para aqueles que querem fugir dos bairros mais movimentados e/ou com índice grande de violência, de uma cidade que tem, pelo Censo de 2000, 5.857.904 habitantes. O depoimento de um morador, para a mesma matéria do jornal O Globo de 1998, ilustra bem esta situação: “morar na Barra é infinitamente melhor. Morei a vida inteira em Ipanema, mas, atualmente, não tenho a menor dúvida. [A Barra] Tem mais qualidade de vida, oxigênio e privacidade. É um sistema de vida diferente, em que é possível caminhar pelas ruas sem a insegurança e a poluição visual da Zona Sul”<sup>1</sup>. O panorama de um lugar aprazível, seguro, com imensas áreas verdes e praias não poluídas parece, assim, ser vigente, segundo os que escolheram o bairro como moradia.

O primeiro movimento migratório da Barra foi residencial; posteriormente, surgiu uma grande onda de expansão comercial, com inúmeros e sofisticados *shoppings*, pequenos centros comerciais e um número cada vez mais crescente de centros culturais, como cinemas, teatros e de casas de mega-espetáculos, além da construção de hotéis ser cada vez maior.<sup>2</sup>

Os imóveis residenciais têm valorização crescente e os condomínios gigantes estão cedendo lugar a prédios menores com amplas áreas de lazer, facilidades tecnológicas, centros de recreação e academias de ginástica. O estilo arquitetônico que esteve presente no início da expansão da Barra parece estar voltando: prédios pequenos, ruas arborizadas, agora se espalhando mais para o Recreio dos Bandeirantes. Pelo mesmo jornal O Globo de 08 de agosto deste ano, em relação aos imóveis residenciais, o número de licenças de “habite-se” para residências, em 2001, esteve na ordem de 1.414 dentro da Barra e 2.672, para o Recreio dos Bandeirantes, o que juntos são 36% de um total de 11.066 em todo o Rio de Janeiro.

### *A origem dos moradores da Barra da Tijuca*

Na medida em que era essencial se compreender como se deu a migração intra-urbana dos moradores da Barra, foi preciso apropriar-se da contribuição de estudos dentro de um campo específico – a mobilidade espacial. Assim, tomamos, como referência básica, a pesquisa realizada por Oscar Martim Smolka, *Dinâmica imobiliária e estruturação intra-urbana: o caso da cidade do Rio de Janeiro* (1989), realizada no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e que trazia em seu bojo uma série de estudos dentro desse tema:

- a pesquisa de Luciana Corrêa do Lago (1998) sobre *Estruturação urbana e mobilidade espacial: uma análise das desigualdades socioespaciais na metrópole do Rio de Janeiro*;
- o artigo de Smolka (1992) *Mobilidade intra-urbana no Rio de Janeiro: da estratificação social à segregação residencial no espaço*.

Estas obras apontavam a importância desse fenômeno, indicando, ainda, que a mobilidade intra-urbana estava merecendo pouca atenção na literatura concernente.

A leitura desses trabalhos investigativos apontou que essa mobilidade tem sido muito expressiva no Brasil, inclusive em comparação aos padrões internacionais, havendo um significativo movimento migratório interestadual que, na última década, não mostra sinais de diminuição.

Com relação a algumas hipóteses sobre a mobilidade intra-urbana, afirmava Smolka que, num contexto de uma cidade marcada por forte segregação residencial no espaço, os deslocamentos entre diferentes zonas da cidade podem ser interpreta-

dos conforme a troca de residências, ou seja, ocorrendo de um lugar em que os imóveis são menos (mais) valorizados para outras residências mais (menos) valorizadas.

Estes deslocamentos refletem a mobilidade social ascendente ou descendente, na medida em que a qualidade de habitação, os atributos da localização, etc., expressam também o *status* das famílias na sociedade. Fluxos das famílias residentes em áreas de menor valor para novos endereços em área de maior valor representam, portanto, movimentos de ascensão social. Seria este o caso da Barra da Tijuca? Observando-se os dados coletados por Smolka, constatamos que quanto mais valorizada a área, maior a probabilidade de receber fluxos ascendentes.

Ainda na pesquisa de Smolka pudemos visualizar a origem da população da Barra da Tijuca, através de dados de uma amostra de adquirentes de imóveis na Barra nos anos de 1994 e 1995, época em que a Barra da Tijuca se consolidou como sendo o bairro mais expressivo do Rio de Janeiro. Os resultados dessa pesquisa mostravam a seguinte distribuição nos bairros de origem constitutivos do moradores da Barra da Tijuca naquela época:

Quadro 1

<b>Bairro de origem</b>	<b>%</b>
Copacabana	60
Tijuca	17
Vila Isabel	6
Leblon	4
Botafogo	4
Flamengo	2
Grajaú	2
Campo Grande	2
Jacarepaguá	2
Total	100

Fonte: Pesquisa *Dinâmica imobiliária e estruturação Intraurbana*, ITBI-IPPUR/UFRJ, 1998.

Como se pode observar, Copacabana foi o bairro de onde saiu o contingente maior de famílias que foram morar na Barra da Tijuca, seguido da Tijuca<sup>3</sup>, porém em percentual bem menor. Esses achados desabonavam, portanto, a idéia de que, naquele momento, a sociedade da Barra seria composta predominantemente de famílias suburbanas em busca de maior *status*, posto que nem Copacabana nem a Tijuca, que são bairros expressivos do Rio de Janeiro, são conotados como tendo a maioria de seus moradores sem *status* social, ainda que hoje apresentem um número

muito grande de favelas e onde ascendeu muito, nos últimos anos, o índice de violência urbana.

Por outro lado, voltando aos dados oferecidos nas pesquisas de 1998, vimos que, entre as décadas de 1980 e 1990, a população residente na Barra da Tijuca também se formou com a migração de outros municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro que são conhecidos por serem locais onde moram pessoas sem prestígio social. Nesse caso, a vinda para a Barra significaria também a possibilidade de morar em um lugar de maior *status*.

Quadro 2

<b>Município de origem</b>	<b>%</b>
Nova Iguaçu	27
Niterói	26
Duque de Caxias	18
Itaguaí	16
Nilópolis	6
Maricá	4
São João de Meriti	3
<b>Total</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa *Dinâmica imobiliária e estruturação Intraurbana*, ITBI-IPPUR/UFRJ, 1998

Tínhamos, portanto, em mãos significativo acervo de dados que parecia apontar para essas duas possibilidades, quais sejam: a Barra seria o local escolhido para moradia por uma parte da população (os novos ricos) que antes residia em regiões menos conceituadas dentro do grande Rio<sup>4</sup>, ao lado do fato de que, posteriormente, quando a Barra já detinha a fama de local com grande qualidade de vida, o bairro foi escolhido por outro segmento, que já morava em local mais privilegiado. Parecíamos, assim, que essas duas possibilidades deveriam ser postas lado a lado e não consideradas mutuamente exclusivas.

Ainda dentro do estudo da composição dos moradores da Barra havia um outro fator que merece ser mencionado: a expansão industrial que um bairro vizinho à Barra da Tijuca, o bairro de Jacarepaguá, teve, a partir dessa época, com a inauguração de pólos industriais nessa área. Esse fato acarretou a vinda de algumas empresas multinacionais para esse espaço, forçando a migração de profissionais técnicos de outros estados (principalmente de São Paulo) para o Rio de Janeiro, o que levou essa população a procurar moradia de qualidade para suas famílias perto des-

ses pólos. Foi escolhida, então, a Barra da Tijuca como seu bairro residencial, atraídos pelas características da região, mas também o próprio bairro de Jacarepaguá que tendo menor valorização dos imóveis, oferecia a vantagem de estar ligada à Barra por uma via expressa, de tal maneira que muitos de seus moradores se dizem pertencentes a esta última, posto que, assim dizendo, se filiam a um bairro de expressão atual no Rio de Janeiro, como é a Barra da Tijuca. Pela mesma matéria de O Globo – Jornal dos Bairros de 08 de agosto de 2002, verifica-se que o total de habite-se concedidos a Jacarepaguá foi de 2.025, 13,55% do total de 14.940 para todo o Rio de Janeiro, só perdendo para a Barra da Tijuca e o Recreio dos Bandeirantes.

Há fortes indícios de que esse tem sido o principal motivo da escolha da Barra entre os moradores que se originaram de São Paulo e que correspondem a 38% dos que migraram de outros estados, seguidos de 33% que vieram do interior do próprio estado do Rio de Janeiro e 18%, de Minas Gerais.

Quadro 3

<b>Estado de origem</b>	<b>%</b>
São Paulo	38
Minas Gerais	18
Espírito Santo	4
Interior do RJ	33
<b>Total</b>	<b>100</b>

Fonte: Observatório de Políticas Urbanas e Gestão Municipal, IPPUR/UFRJ; tabulação especial do Censo Demográfico de 1991, IBGE.

Voltando à questão da mobilidade intra-urbana, dentre os fluxos mais significativos da cidade, Smolka destacava os realizados entre as Regiões Administrativas (RAs) de Botafogo, Copacabana e Lagoa, na Zona Sul da cidade, sendo que as aquisições de imóveis residenciais na Barra da Tijuca, em termos dos residentes destas três RAs da Zona Sul, representavam 57,1% do total das transações ocorridas nesta RA, ou seja, na Barra.

Smolka considerava também que a RA da Barra da Tijuca era (e ainda é) tida como a principal fronteira de expansão imobiliária da cidade do Rio de Janeiro, o que é ratificado até hoje na divulgação de vendas nesse bairro, na seção imobiliária dos jornais do Rio de Janeiro.

Quando se constata, ademais, que essas RAs de origem mais relevantes são justamente as mais valorizadas do Rio de Janeiro, enfraquece aquela impressão de que a Barra da Tijuca congregaria maciçamente os “novos ricos” da zona suburba-

na, ratificando a idéia de que se trata mais de vitrine da mobilidade ascendente na cidade, em que pese o fato de que bairros como Copacabana e Tijuca, em vista das contingências já apontadas, vêm sofrendo significativa degradação física, abatendo-se sobre elas a depreciação do conjunto de edifícios na forma de desvalorização monetária dos mesmos, o que acaba provocando, por consequência, a evasão de famílias de mais alta renda para locais mais compatíveis. Aliás, todos esses indicadores sugerem a presença de movimentos bem definidos ou canais seletivos dessa mobilidade intra-urbana.

Por outro lado, Smolka também partiu da idéia inicial de que, na Barra, por se tratar de área ainda desocupada e de expansão, ali se encontrariam unidades habitacionais mais amplas e de menor preço relativo. Entretanto, o que a sua pesquisa constatou foi exatamente o inverso. O tamanho médio das unidades adquiridas era de apenas 83m<sup>2</sup>, enquanto naquelas principais RAs de origem, a média era de 102 m<sup>2</sup>. Analogamente, observa-se um valor médio do m<sup>2</sup> ligeiramente superior à média das áreas de origem dos adquirentes. Tais evidências refletem, pois, uma realidade diversa da apregoada.

Talvez sejam os novos estilos de morar, proporcionados pelos condomínios fechados, verdadeiras “ilhas de fantasia” urbanística, e a expectativa de valorização futura os principais atrativos dos imóveis da Barra onde compensa-se, na área comum desses condomínios – com jardins, piscinas e *play grounds* – o espaço interno mais reduzido das unidades habitacionais.

Similarmente, a aquisição representando movimentos de ascensão social – isto é, de áreas menos valorizadas para as mais valorizadas – também foi associada, em geral, a residências de menor tamanho em média do que as da RA de origem. Esta evidência poderia indicar, particularmente para o caso da Zona Sul, a mais nobre da cidade, que a ascensão social seria realizada por etapas; ou seja, primeiro se faria a ascensão inicial ao lugar e, posteriormente, ao imóvel de melhor qualidade (tamanho).

Todos os dados aqui apontados mostram como era importante, na investigação, termos escolhido o jovem proveniente do ambiente da Barra da Tijuca como o ator principal da pesquisa que se ocupou, nos últimos três anos, em estudar a possível relação entre problemas e valores da juventude atual, na ótica de jovens universitários provenientes de meios culturais distintos no Rio de Janeiro, tomando-se como base de comparação a moradia no bairro da Barra da Tijuca, em contraponto com grupos de jovens de bairros que foram a origem da migração para a Barra.

Como objetivo específico, a pesquisa intentava saber se a mobilidade espacial de um grupo social, morador de um bairro mais antigo de uma cidade, para um outro bairro mais novo e que, apresentando características diferentes, conseqüentemente, levaria este grupo a adotar modos de vida diferentes daqueles que tinham em suas origens, produzindo também uma modificação nas opiniões dentro do âmbito moral nesse grupo.

Partimos da premissa de que a construção dos juízos morais indispensáveis à construção da cidadania constitui-se numa das mais complexas aprendizagens para o ser humano e que, no momento atual, tem sido grande a preocupação de alguns pensadores sobre que valores e condutas éticas estão prevalecendo no final deste século. Há todo um movimento de revisão de posições e a preocupação de como estão se posicionando principalmente os jovens em relação a temas como a justiça, a verdade, o bem-estar de si e de seus semelhantes, etc. As investigações atuais na área do desenvolvimento ético e da construção do juízo moral têm pretendido compreender os diferentes fatores que fazem parte do funcionamento dessa dimensão humana.

Assim sendo, foi nosso ponto de partida o livro *O juízo moral na criança*, de Jean Piaget, publicado pela primeira vez em 1932, que foi, sem dúvida, a obra que serviu de base para os fundamentos de nossa pesquisa, principalmente porque, nos últimos anos, sua re-leitura tem sido fonte de novas interpretações e levam a um enriquecimento conceitual do desenvolvimento moral.

Mais particularmente, partimos da questão de Levy-Bruhl, apontada por Yves de la Taille, no prefácio à edição brasileira (1994: 11-12) dessa mesma obra de Piaget, *O juízo moral na criança*, sobre “de onde vêm os discursos morais que influenciam os homens”, enfatizando que “as teorias que se tecem sobre o assunto não nascem da reflexão pura e isolada de um pensador que, na verdade, pensa sobre a prática moral já estabelecida, apenas lhe conferindo coerência”. Desse modo, trazendo à tona a própria idéia de Piaget, Yves de la Taille afirma que “primeiro está a ação, depois a tomada de consciência desta abstração, que, aliás, pode muito bem ser crítica, mas que tem necessariamente por base a prática vigente... devendo pensar o homem datado historicamente e situado geográfica e culturalmente”. Concordando com La Taille, tínhamos consciência de que as diferenças sociais introduzem rupturas na sociedade como um todo e que, além de suas dimensões políticas, econômicas e jurídicas, se manifestam através do funcionamento psicológico dos membros dos distintos grupos sociais que vivem em mundos sociológica e topograficamente afastados. Esta posição não exclui a idéia de que o funcionamento de uma democracia implica na aceitação, por parte dos cidadãos, de certos princípios morais comuns a toda a nação e uma compreensão adequada da universalidade dos ditos princípios.

### *Os atores da pesquisa*

De acordo, portanto, com os propósitos da investigação, o grupo estudado foi composto de jovens universitários da PUC-Rio, matriculados nos diferentes Centros e principais Departamentos dessa universidade, que responderam à sondagem relativa aos valores e problemas da juventude atual. Para termos elementos que possibilitassem dar conta dos questionamentos relativos à importância da mobilidade espacial, nosso foco principal, esse grande grupo foi desmembrado em dois sub-grupos:

- Grupo de jovens universitários moradores na Barra da Tijuca – *o Grupo Barra*;
- Grupo de jovens universitários moradores em bairros de onde se originaram as famílias dos jovens pertencentes ao Grupo Barra – *o Grupo de Bairro de Origem*.

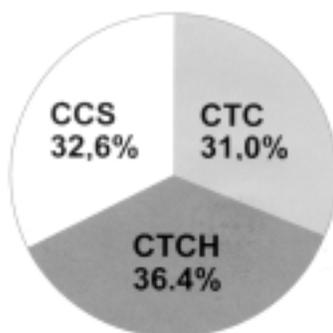
Embora não tenhamos tido a pretensão de trabalhar com amostragens estatisticamente determinadas, mas tendo em vista a natureza metodológica da pesquisa, tomamos, por isso mesmo, alguns cuidados, como veremos mais adiante, para determinar se o grupo estudado poderia ser representativo do universo do qual ele foi extraído.

Os jovens foram consultados através de um pequeno questionário entregue a todos os alunos da PUC-Rio (10.242 alunos), apensado à folha de matrícula, no primeiro semestre (março) de 1999, com o pedido de seu retorno preenchido junto com o material da própria matrícula.<sup>5</sup> Como não era exigida a sua devolução, ficou totalmente livre a contribuição do aluno à pesquisa. O questionário apresentava duas perguntas centrais: “Para você, quais são os principais valores da juventude hoje? Que problemas você acha que os jovens enfrentam hoje, no seu dia-a-dia?”, tratando de deixar bem claro qual era a significação que se dava à palavra *valor*.<sup>6</sup>

Foram 1202 os jovens universitários que atenderam à pesquisa, o que representou um contingente de 11,73 % de respostas em relação ao número total de alunos da PUC-Rio, na matrícula do primeiro semestre de 1999, resultado considerado bastante significativo quando se está tratando de uma pesquisa exploratória. Esse contingente foi analisado em relação à distribuição pelos três Centros (CCS – Centro de Ciências Sociais; CTCH – Centro de Teologia e Ciências Humanas e CTC – Centro Tecnológico de Ciências) a que pertenciam os informantes e pelos respectivos Departamentos de cada Centro:

#### Quadro 4

Distribuição ponderada dos alunos da PUC-Rio que opinaram sobre os valores e os problemas da juventude, segundo o centro a que pertencem



Cotejando, portanto, esses dados com a distribuição de todos os alunos da PUC-Rio também por Centro e pelos Departamentos a que pertenciam, a amostra obtida se mostrou representativa. Com isso, foi considerado apropriado o número de respostas recebidas, passando-se, assim, ao estudo de seus resultados.

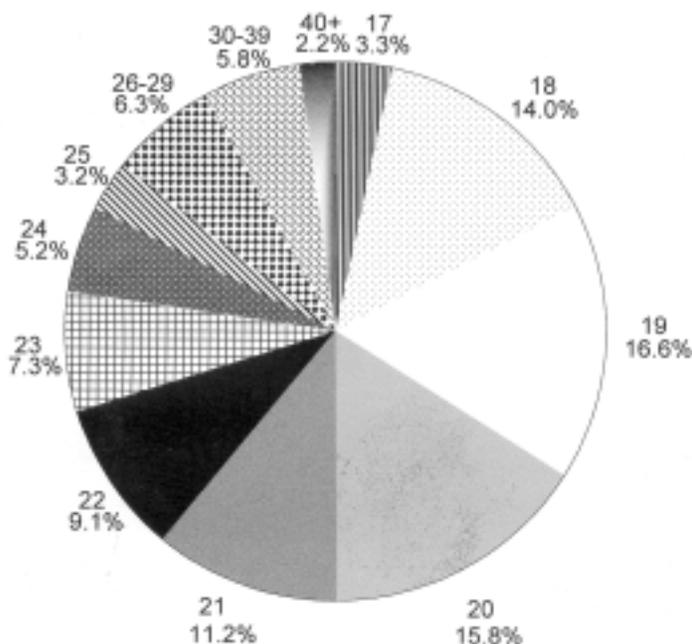
### *Algumas características dos jovens ouvidos na pesquisa*

Os alunos que responderam ao questionário tinham as seguintes características:

#### **- Em relação à idade**

Quadro 5

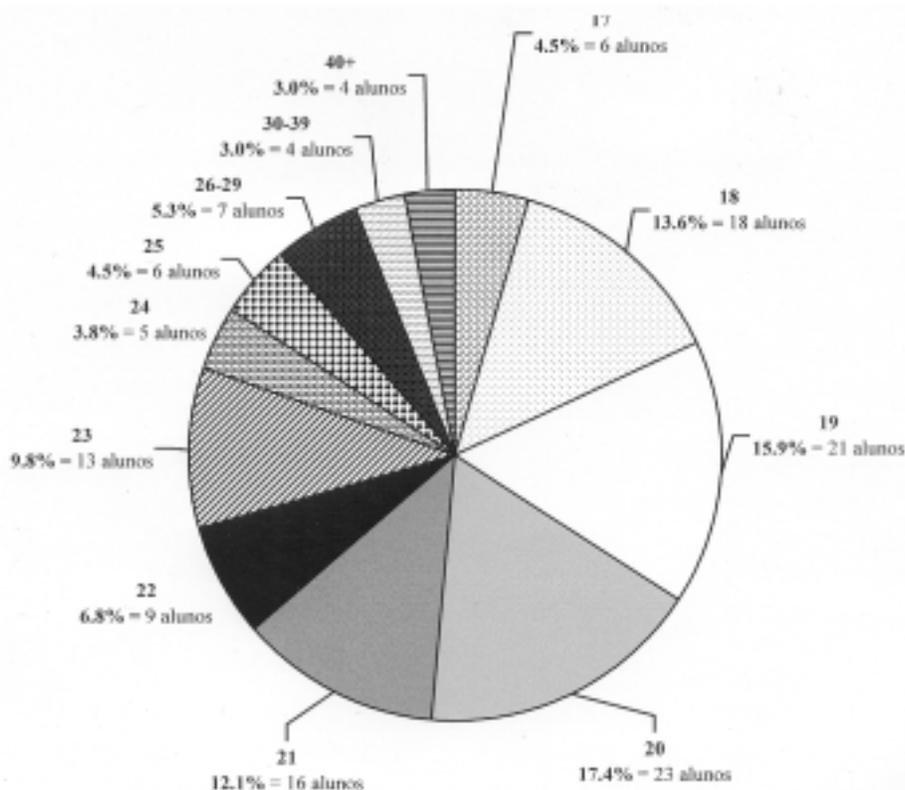
Distribuição dos alunos da PUC-Rio que opinaram sobre os valores morais e problemas da juventude, segundo a idade que possuíam em 1999



Como se pode ver, 68,7% dos alunos que compunham o grupo estavam em idade entre 18 e 22 anos, dado esse que era compatível com as informações relativas ao universo de alunos da PUC-Rio na época da aplicação do questionário, representando, portanto, exatamente o segmento de jovens que estávamos querendo ouvir.

Por outro lado, os alunos que pertenciam ao *Grupo Barra* se distribuíram da seguinte forma, segundo a idade:

Quadro 6  
Distribuição dos alunos que pertenciam ao *Grupo Barra*,  
segundo a idade que possuíam em 1999



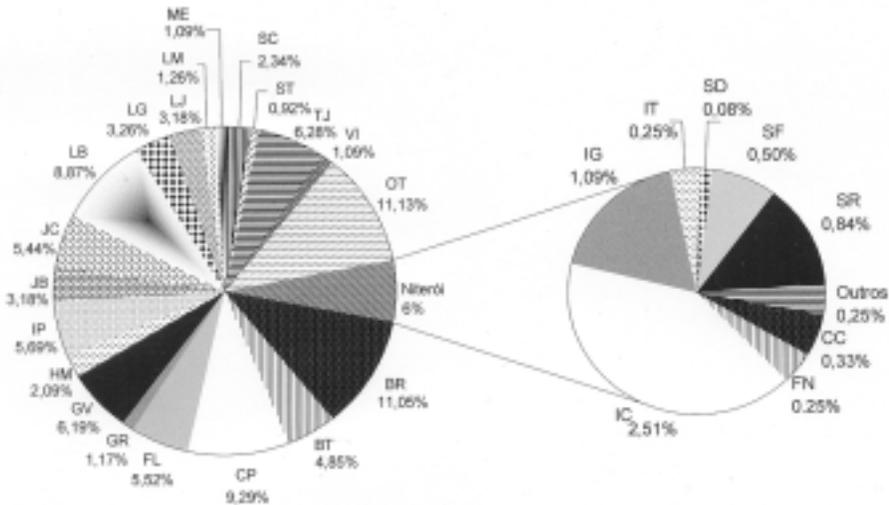
Como se pode constatar, comparando-se as duas distribuições, não havia diferença estatística entre os resultados encontrados, o que dava maior confiabilidade à comparação pretendida.

#### - Em relação ao bairro onde moravam

Em relação a todos os alunos PUC-Rio que responderam à pesquisa, obtivemos o seguinte resultado quanto ao bairro onde moravam:

## Quadro 7

Distribuição dos alunos da PUC-Rio que opinaram sobre os valores morais e problemas da juventude, segundo o **bairro onde moravam**



### RIO DE JANEIRO

BR=Barra  
BT=Botafogo  
CP=Copacabana  
FL=Flamengo  
GR=Grajaú  
GV=Gávea  
HM=Humaitá

IP=Ipãnema  
JB=Jardim Botânico  
JC=Jacarepaguá  
LB=Leblon  
LG=Lagoa  
LJ=Laranjeiras  
LM=Leme

ME=Méier  
SC=São Conrado  
ST=Santa Teresa  
TJ=Tijuca  
VI=Vila Isabel  
OT= outros\*

### NITERÓI

CC=Centro  
FN=Fonseca  
IC=Icaraí  
IT=Itaipú  
SD=São Domingos  
SF=São Francisco  
SR=Santa Rosa

\* Outros locais com menos de 1% de representação. Neste estilo computados os moradores do Rio e Grande Rio, esgotando-se Niterói.

N=1202 (sendo N o nº real total de alunos da PUC-Rio, que opinaram)

Nessa distribuição, podemos ver que 11,05% dos alunos que formavam o grupo total estudado moravam na Barra de Tijuca, percentual esse considerado significativo, porque era estatisticamente proporcional ao número de alunos moradores na Barra, dentro do universo de alunos PUC-Rio.

Uma vez que o objetivo principal dessa pesquisa contemplava o desejo de tentar saber se haveria variação entre os valores assumidos pelos que moravam em um bairro emergente como a Barra da Tijuca e os valores assumidos por jovens dos bairros de origem dos primeiros, procuramos verificar se a entrada da *variável* moradia, no tratamento dos resultados obtidos no grupo estudado como um todo, alterava a distribuição desses resultados. Isso nos deu a possibilidade de alguns achados interessantes que, embora não garantissem uma generalização, ofereciam, entretanto, subsídios para proveitosas reflexões.



muito pequenos a origem das famílias em bairros suburbanos como Olaria, Rocha Miranda, etc. Esses achados confirmam os dados obtidos por Smolka e, portanto, ratificam o que já foi levantado, no início deste estudo, quanto à origem da Barra da Tijuca.

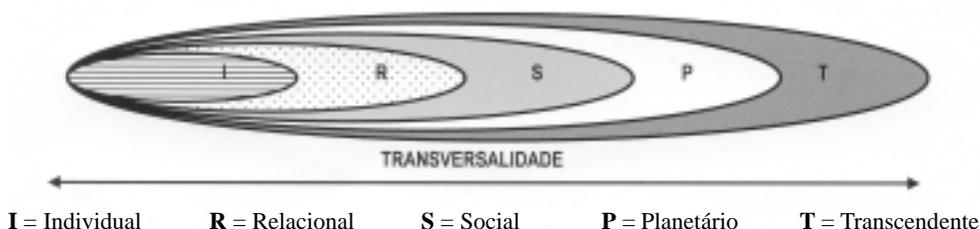
### *Os Valores e os Problemas apontados pelos jovens*

Para a determinação das categorias de análise do material coletado, procedemos à leitura de todas as respostas dadas pelos alunos, quer relativas aos valores apontados, quer relativas aos problemas levantados, procurando-se aglutinar as respostas em torno de algumas palavras-chave como referencial que, tomando-se como base as premissas teóricas de J. Bleger (1989), pesquisador do campo da Psicologia Social, foram classificadas segundo estivessem as respostas a elas referentes mais pertinentes respectivamente ao campo individual; ao campo das relações interpessoais; ao campo socio-contextual; ao campo dos valores planetários e, finalmente, ao campo dos valores universais.

O gráfico abaixo ilustra melhor esses desdobramentos, com base nas premissas de Bleger:

#### Quadro 9

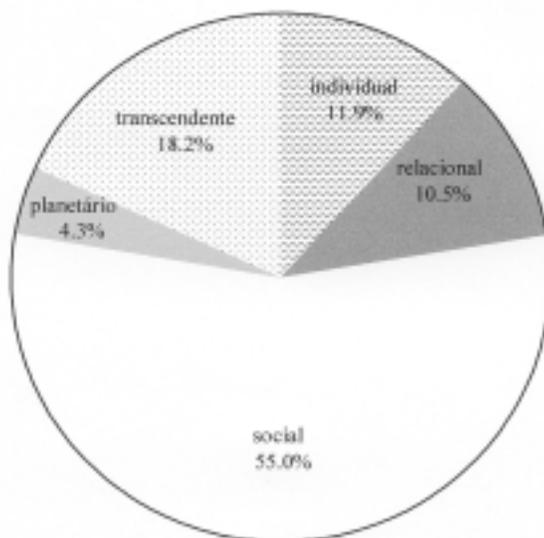
#### Categorias



Tomando-se, para apreciação, o campo total de respostas dadas, tanto relativo aos valores que os jovens de hoje apresentam, quanto aos problemas, destacamos a semelhança dos resultados na sua tendência geral, no sentido de uma preponderância da dimensão social, sendo que, no que se refere aos problemas, essa categoria se acentua ainda mais. Senão vejamos:

## Quadro 10

Distribuição dos alunos da PUC-Rio que opinaram sobre os valores morais e problemas da juventude, segundo o tipo de valor dado como primeira opção



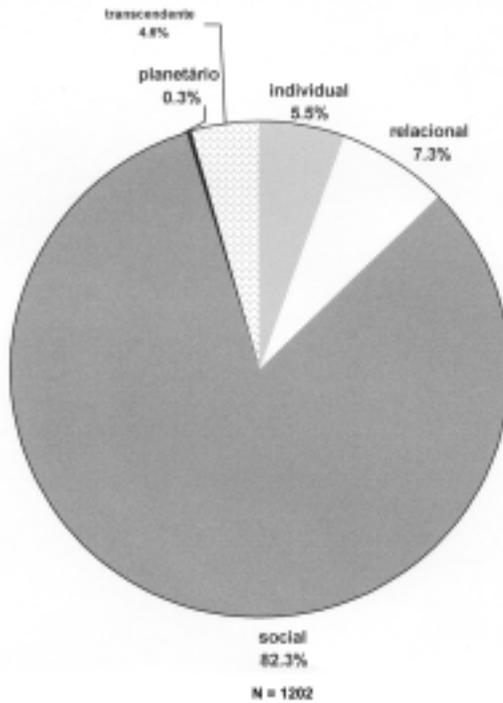
**N=1202 (sendo N o nº real total de alunos da PUC-Rio, que opinaram)**

Como se pode observar, em relação ao total de respostas dadas sobre os *valores* que os jovens de hoje teriam, verificamos que, como *valor primordial*, 55,0% dos alunos da PUC-Rio que responderam ao questionário colocaram os valores ligados ao campo social; 18,2%, valores universais; 11,9%, valores ligados ao campo individual; 10,5% ao campo das relações interpessoais e 4,3%, valores ligados ao planeta Terra.

Na pontuação dos problemas, a distribuição das respostas se deu do seguinte modo:

### Quadro 11

Distribuição dos alunos da PUC-Rio que opinaram sobre os valores morais e problemas da juventude, segundo o tipo de problema dado como primeira opção



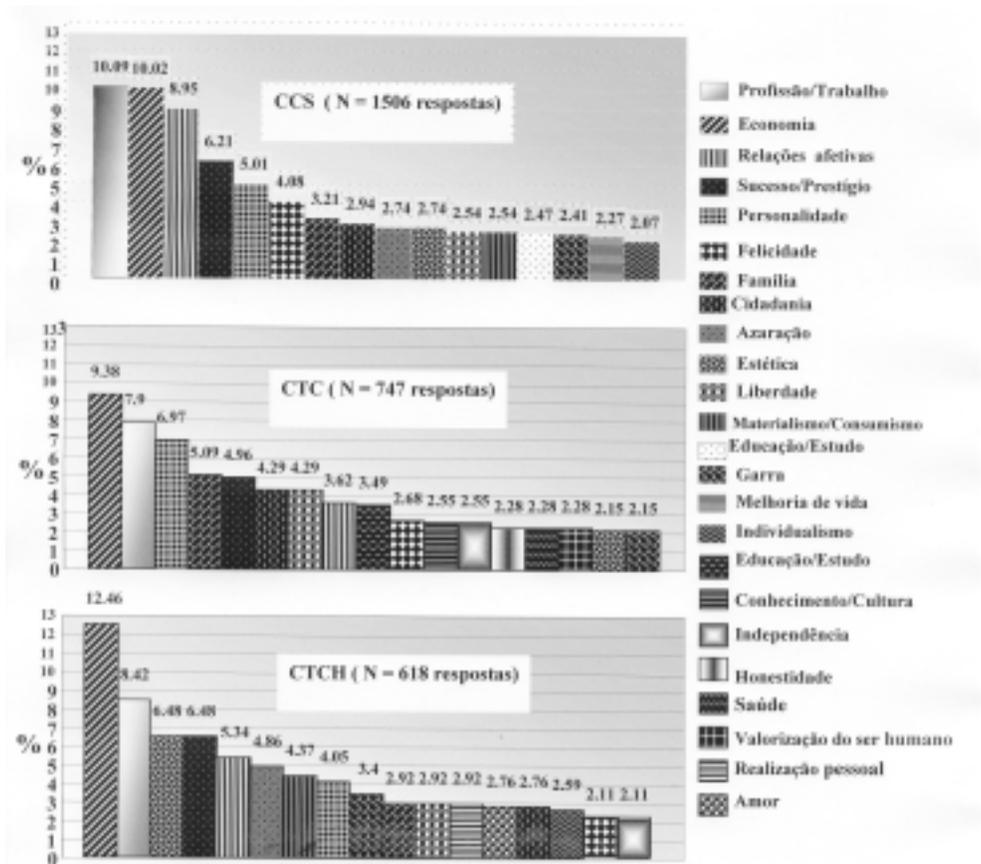
Como se vê, a dimensão social, que era apontada em 55% das respostas quanto aos valores em primeira opção, sobe para 82,3% quando se trata de apontar os problemas atuais. Esses dados se mostram mais significativos quando foi feita uma comparação pelos diferentes centros que compõem a PUC - Rio, na relação valores versus problemas:

### Quadro 12

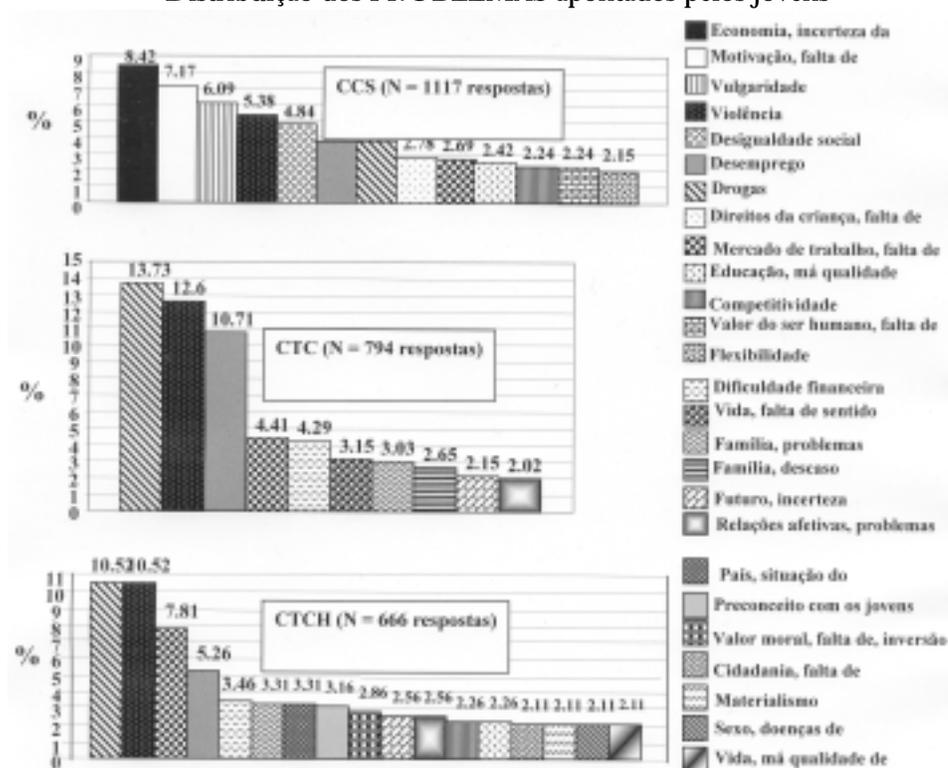
centro \ área	CTC		CCS		CTCH	
	valores	problemas	valores	problemas	valores	problemas
social	51.8	84.4	53.1	81.4	63.9	81.9
individual	13.6	6.1	10.9	5.6	12.6	4.4
relacional	10.6	4.9	12.0	7.9	6.5	4.0
planetário	5.5	-	4.5	0.3	2.4	0.4
transcendente	18.5	4.6	19.5	4.8	14.6	9.2
total	100	100	100	100	100	100

Assim sendo, vimos a extrema importância de fazermos um estudo qualitativo daquela imensa gama de valores e problemas apontados pelo grupo, agora levando-se em conta todas as respostas dadas, nas três opções que foram pedidas, o que abriu a possibilidade de se ter uma nova distribuição percentual de valores e problemas, que se traduziram nesses dois quadros abaixo, tomadas todas as respostas dadas pelos diferentes Centros dentro da PUC-Rio:

Quadro 13  
Distribuição dos VALORES apontados pelos jovens



Quadro 14  
Distribuição dos PROBLEMAS apontados pelos jovens



Com todo este material em mãos, procedemos à análise das respostas dos alunos que moravam na Barra, tendo como contraponto a posição de todos os alunos de outros bairros e, principalmente, dos bairros que foram o ponto de partida para a migração para a Barra da Tijuca.

### As respostas do GRUPO BARRA

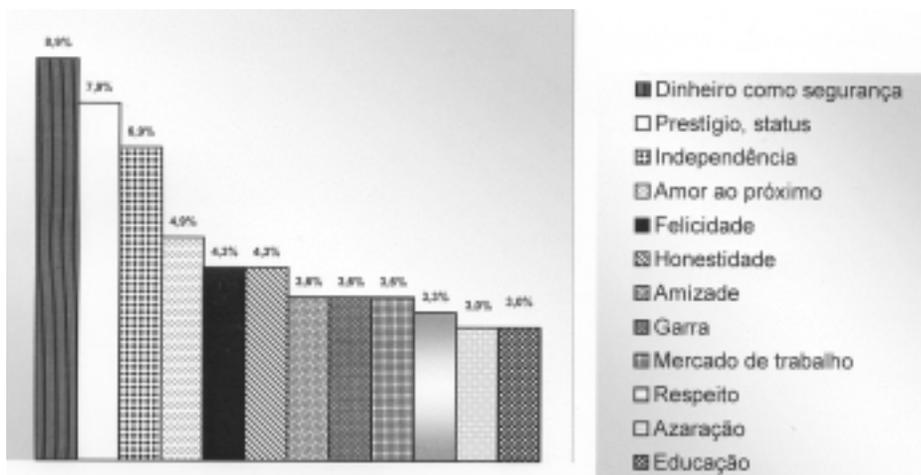
#### Os valores do Grupo Barra

Estudando as respostas do *Grupo Barra* quanto aos *valores* que este grupo considerava como sendo os da juventude atual, foram computadas 305 respostas e, examinando sua freqüência, constatamos uma distribuição análoga ao que encontramos nas respostas do grupo total (N= 1202), com um perfil que, de certo modo, não tendia para o de uma sociedade construída em torno de alguns valores considerados característicos da sociedade pós-moderna.

Certamente esses valores apontados pelos jovens poderiam ser agregados em categorias-mãe, mas, preferimos respeitar, sempre que possível, a terminologia que usaram e a palavra que, na resposta era mais pregnante, evitando aglutinações que certamente fariam perder a riqueza dos dados.

O valores apontados nesta listagem com maior freqüência foram:

Quadro 15  
Distribuição dos valores segundo jovens moradores da Barra  
PUC-Rio, 1999, (N= 305)



Pelo exame desse gráfico, vemos que a maior porcentagem de freqüência se concentra no que chamamos de *dinheiro*, mas, no caso, significando uma possibilidade, dentro de nossa sociedade, para se ter *segurança de vida, sobrevivência*. Também podemos notar que coexistiram respostas predominantemente *sociais*, ao lado de valores transcendentais, como *felicidade* e *amor* (embora acrescentassem ao próximo).

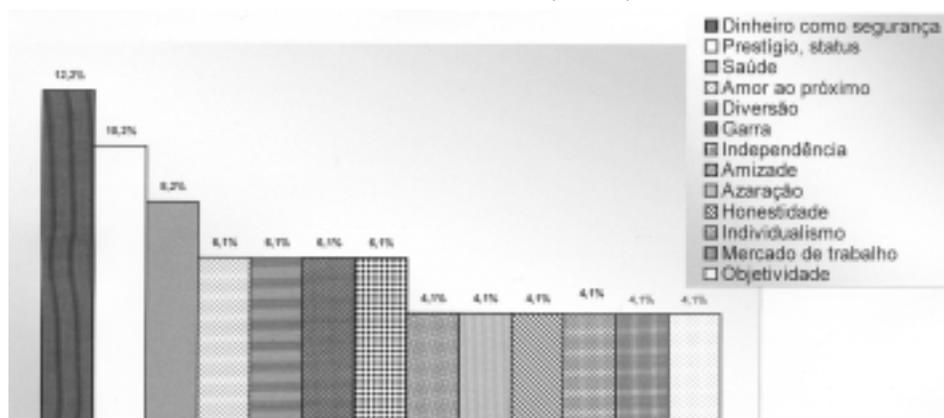
Valores do tipo mais individualista, talvez mais próprios dos tempos atuais, como, por exemplo “*azaração*” (que engloba com este nome os valores tipo *diversão, noitadas, festas, curtir a vida*) eram apontados com a mesma freqüência que os valores *educação* e *família*, fato esse que contrariava a idéia de que, na Barra, predominariam valores mais egocêntricos.

O estudo desses mesmos dados, agora levando-se em conta a *procedência da família* desses jovens quanto aos bairros anteriores de moradia, certamente era essencial. Assim sendo, optamos por realizar este estudo com relação aos bairros que, tanto a nossa pesquisa como a de Smolka, mostraram ser a origem da população Barra. Essa análise nos forneceu o seguinte panorama:

**- em relação ao bairro Tijuca:**

Em relação aos moradores desse bairro, a distribuição se mostrou tendo como freqüências mais altas *dinheiro, prestígio e saúde*, como podemos ver no gráfico abaixo:

**Quadro 16**  
Distribuição dos valores segundo jovens da Barra oriundos da Tijuca  
PUC-Rio, 1999, (N= 49)

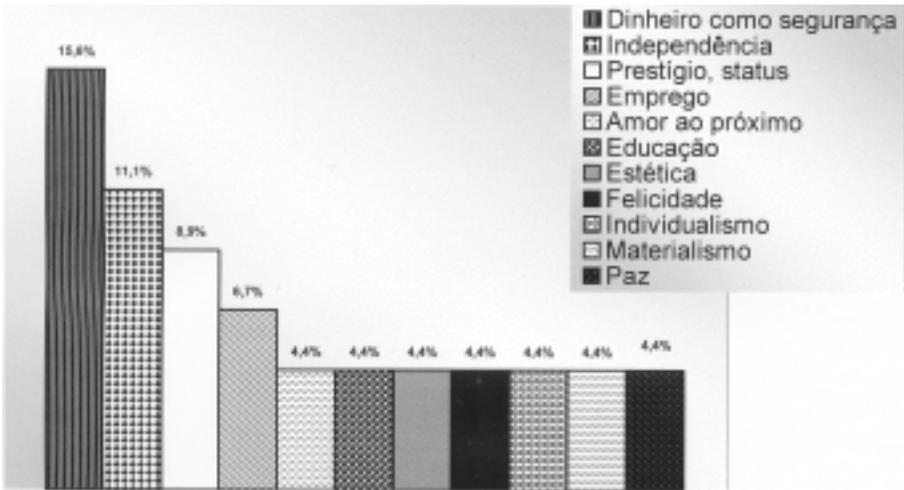


**- em relação aos bairros Ipanema/Leblon:**

Pelo exame do gráfico seguinte, novamente, podemos ver que sobressaem como freqüências mais altas, *dinheiro e prestígio*, ao lado de *independência, status, emprego*.

### Quadro 17

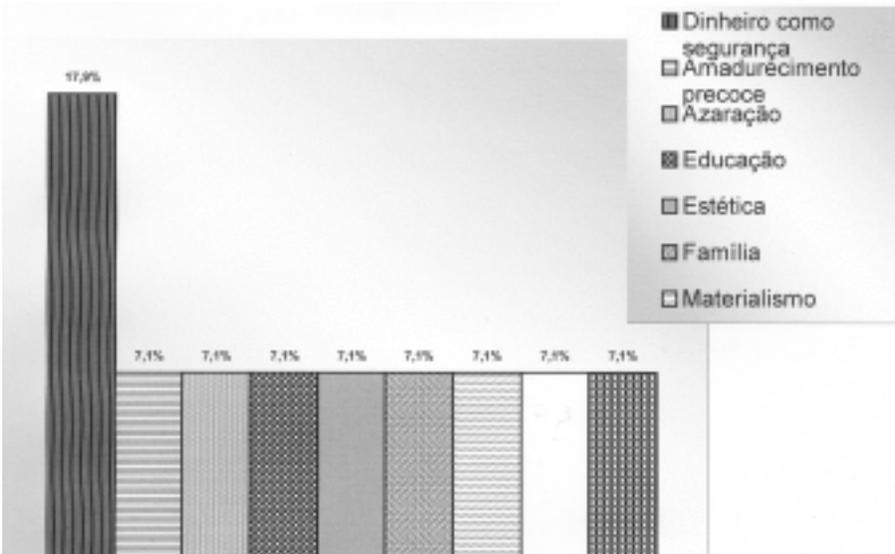
Distribuição dos valores segundo jovens da Barra oriundos de Ipanema e Leblon  
PUC-Rio, 1999, (N= 45)



- em relação ao bairro Copacabana:

### Quadro 18

Distribuição dos valores segundo jovens da Barra oriundos de Copacabana  
PUC-Rio, 1999, (N= 28)

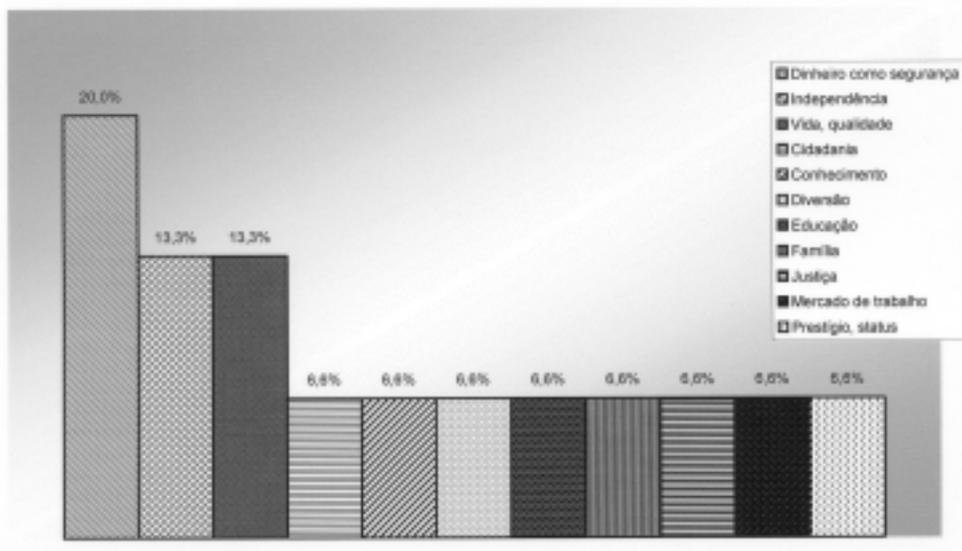


Neste gráfico, aparece uma diferença interessante. A maior concentração se dá em torno do valor *dinheiro como segurança* (17,9%) ficando as demais com a mesma pontuação e, portanto, no mesmo pé de importância, semelhante ao que foi encontrado em Jacarepaguá, como se pode ver adiante.

- em relação aos bairros Botafogo e Jacarepaguá:

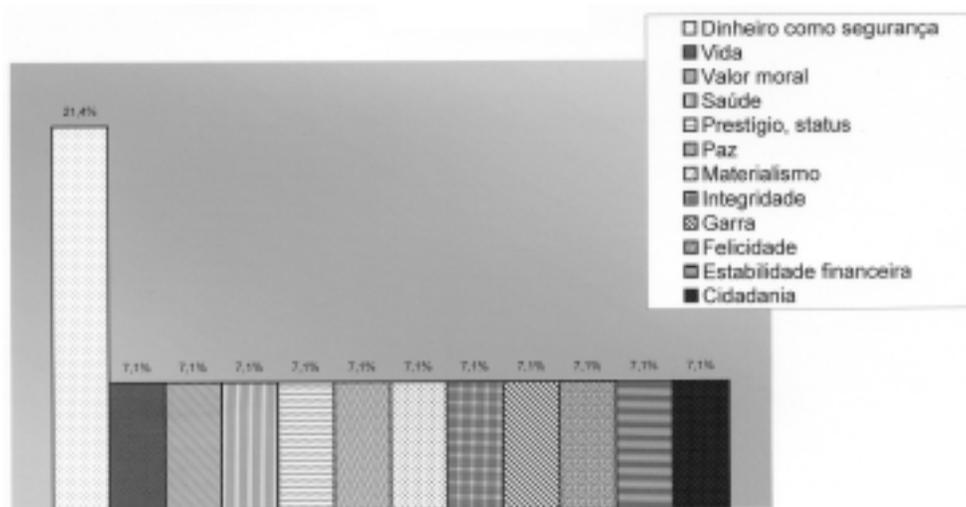
### Quadro 19

Distribuição dos valores segundo jovens da Barra oriundos de Botafogo  
PUC-Rio, 1999, (N= 15)



## Quadro 20

Distribuição dos valores segundo jovens da Barra oriundos de Jacarepaguá  
PUC-Rio, 1999, (N= 14)



Os jovens oriundos de Botafogo colocaram em maior percentual o *dinheiro como segurança*, mas também pontuaram a *independência* e a *qualidade de vida* como sendo valores significativos. Os jovens que vieram de Jacarepaguá atribuíram uma grande pontuação apenas ao *dinheiro como segurança*, mantendo outros valores apontados com percentual baixo.

Concluindo, podemos dizer que as distribuições se apresentam recorrentes em relação aos valores mais apontados entre todas as distribuições analisadas e sem diferença significativa quando cotejadas com os resultados do grupo total.

### *Os problemas apontados pelo Grupo Barra*

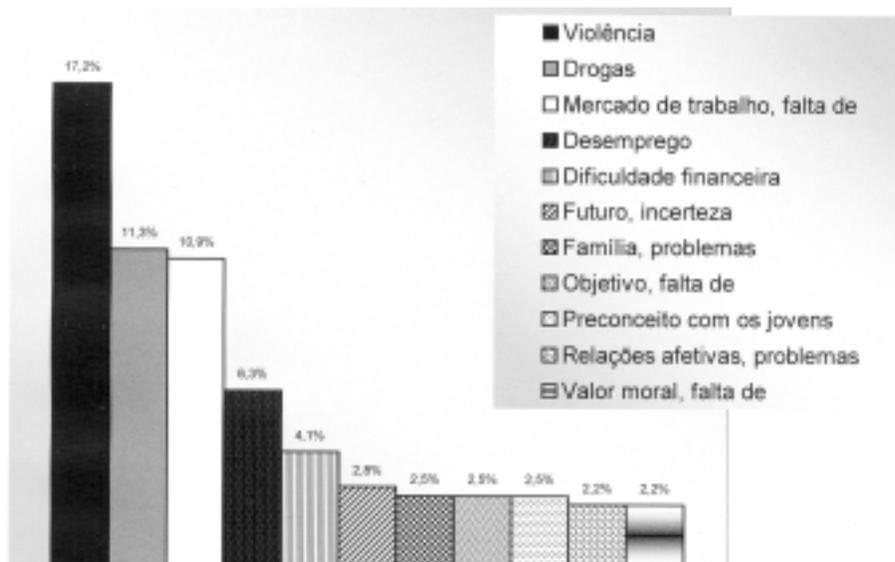
Para o estudo dos problemas, utilizamos os mesmos procedimentos usados na análise dos valores e, ao estudar as respostas do *Grupo Barra* quanto aos *problemas* que este grupo apontava como sendo os da juventude atual, foram computados 320 respostas.

Da mesma maneira que os valores, alguns desses problemas também poderiam ser agregados em uma só categoria, mas preferimos continuar usando o mesmo critério que adotamos no estudo dos valores.

Os *problemas* apontados nesta listagem com maior frequência foram:

### Quadro 21

Distribuição dos problemas segundo jovens moradores da Barra  
PUC-Rio, 1999, (N= 320)



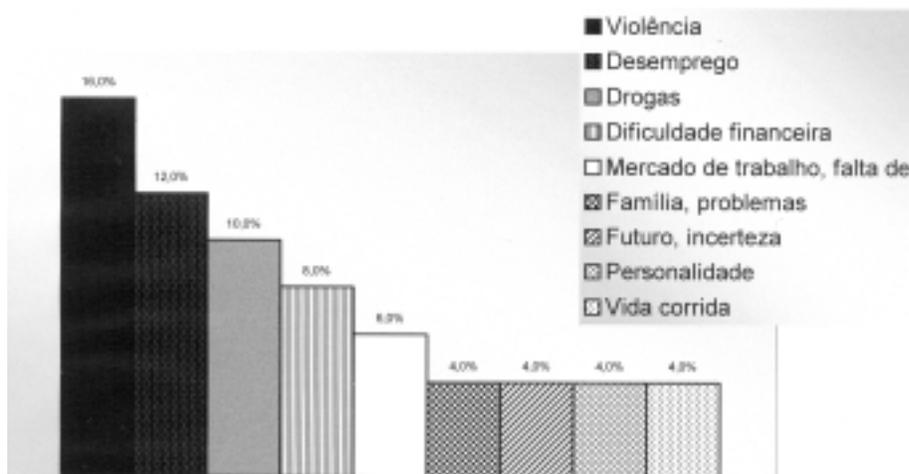
Pelo exame desse gráfico, constatamos uma ligeira modificação quanto à distribuição das frequências, pois alguns problemas aparecem mais apontados – *violência, drogas, falta de mercado de trabalho, desemprego e dificuldade financeira* – e os demais, com frequência muito baixa. Também podemos notar que as respostas se concentram mais em torno do âmbito social, fato já comprovado em relação aos dados gerais da pesquisa apresentados.

O estudo desses mesmos dados, em relação aos problemas, agora levando-se em conta a origem da família desses jovens quanto aos bairros anteriores de moradia, mostrou também interessantes resultados. Procedendo da mesma maneira que o estudo dos valores, também optamos por realizar uma análise com relação aos bairros que tanto a nossa pesquisa como a de Smolka, sempre mencionada, mostraram ser a origem da população Barra. Essa análise nos forneceu o seguinte panorama:

- em relação ao bairro Tijuca:

### Quadro 22

Distribuição dos problemas segundo jovens moradores da Barra oriundos da Tijuca  
PUC-Rio, 1999, (N= 50)



Podemos ver que, por este gráfico, os jovens oriundos da Tijuca oferecem uma distribuição dos dados, na qual *violência*, *desemprego* e *drogas* estão com percentual igual ou maior que 10%. Logo abaixo, aparecem *dificuldade financeira* e *falta de mercado de trabalho*. Este panorama, em que a violência aparece em maior destaque, é a tônica quando analisamos o grupo todo da Barra, conforme vimos acima.

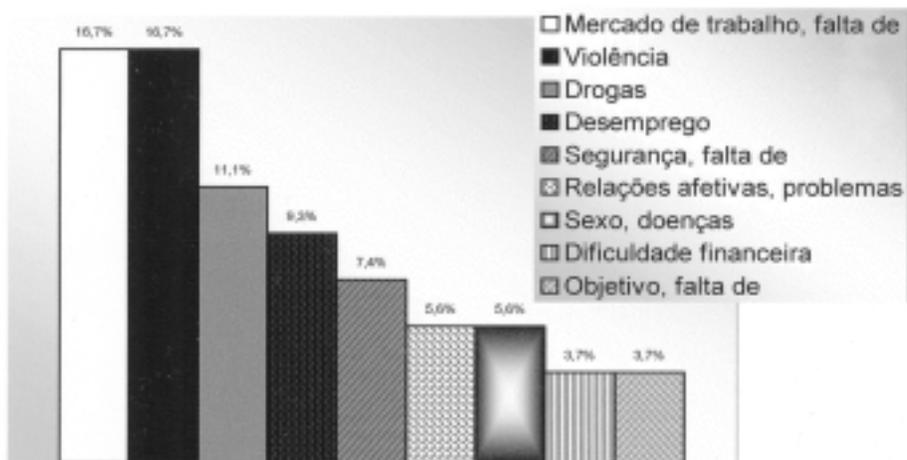
Resta-nos agora examinar os demais bairros.

- em relação ao bairro Ipanema/Leblon:

### Quadro 23

Distribuição dos problemas segundo jovens moradores da Barra  
oriundos de Ipanema e Leblon

PUC-Rio, 1999, (N= 54)

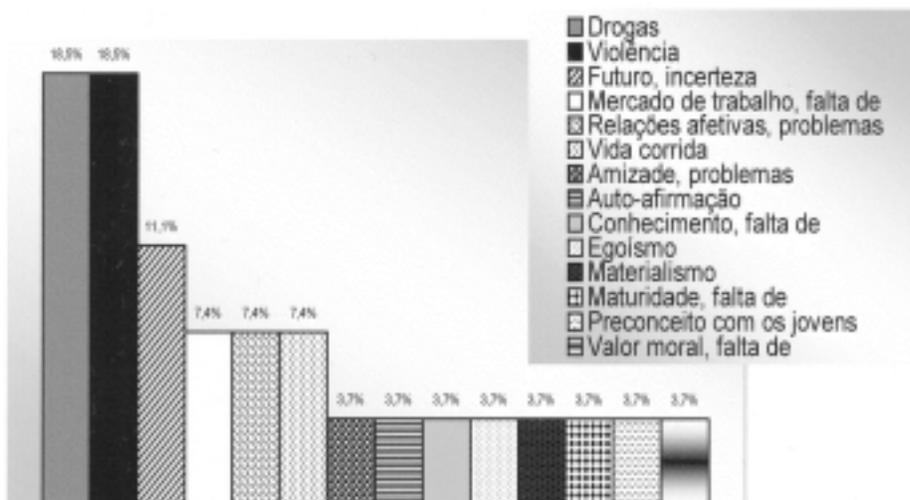


Novamente podemos ver o mesmo binômio *mercado de trabalho e violência* tomando a frente com percentuais mais altos, seguidos de *drogas e desemprego*, também presentes, tal como na distribuição dos problemas apontados pelos jovens que vieram da Tijuca.

- em relação ao bairro Copacabana:

### Quadro 24

Distribuição dos problemas segundo jovens moradores da Barra oriundos de Copacabana  
PUC-Rio, 1999, (N=27)

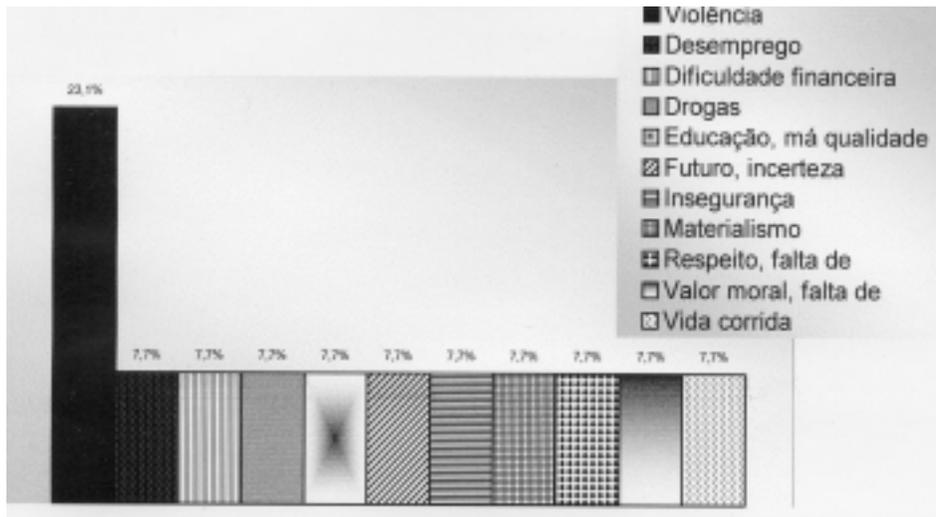


Nesta distribuição, sobressaem os problemas relativos a *drogas e violência*, expressivamente em maior percentual, seguidos de *incerteza no futuro*; seguidos dos demais problemas concentrados em dois grupos, porém não diferindo das distribuições já vistas.

- em relação aos bairros Botafogo e Jacarepaguá:

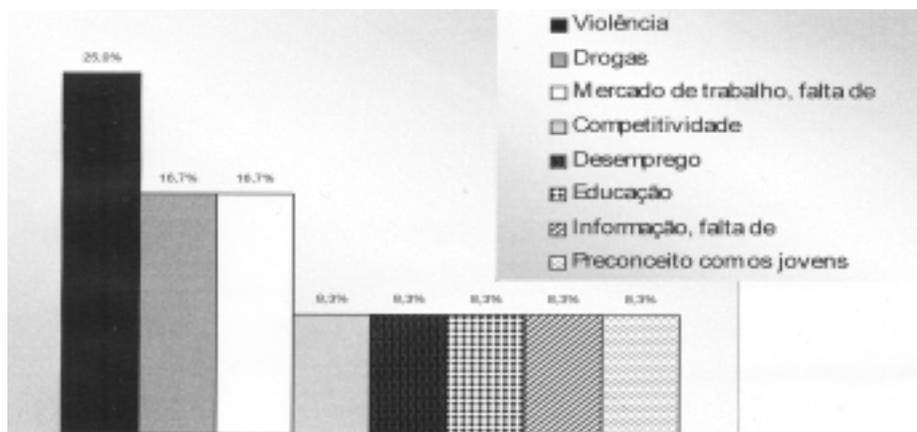
Quadro 25

Distribuição dos problemas segundo jovens moradores da Barra oriundos de Botafogo  
PUC-Rio, 1999, (N= 13)



Quadro 26

Distribuição dos problemas segundo jovens moradores da Barra oriundos de Jacarepaguá  
PUC-Rio, 1999, (N= 12)



Como Botafogo e Jacarepaguá têm uma quantidade muito pequena de informantes, os dados percentuais devem ser relativizados. Assim mesmo, vale ressaltar que, à semelhança da Tijuca, estes têm a *violência* como primeiro problema apontado.

Na verdade, *violência* e *drogas* são os dois problemas apontados por todos os informantes, independentemente dos bairros de origem que foram o ponto de partida da migração maior da Barra.

Concluindo, podemos afirmar que, à semelhança com o que ocorreu com a distribuição (por bairro de origem) dos valores apontados pelo *Grupo Barra*, a inserção desta mesma variável (bairro de origem) também não modificou a distribuição que se apresentou no gráfico de problemas.

### *Fechando janelas e abrindo portas...*

Como fechamento deste estudo é fundamental que reafirmemos o fato de que encontramos um consenso de opiniões, quando comparamos os dados encontrados no *Grupo Barra* com os achados gerais da pesquisa, ou seja, com todas as informações colhidas nos 1202 questionários e, especificamente, com os dados relativos aos moradores dos bairros de onde saíram as famílias que integraram a Barra da Tijuca. Por consequência, a pesquisa não confirmou a idéia de que nessa “sociedade emergente” imperam valores e problemas diferentes de outros bairros da mesma cidade.

Estamos convencidos de que isto reflete uma abrangência maior da questão estudada e que transcende os limites geográficos de uma cidade, talvez apontando para o fato de que o Rio de Janeiro já não apresenta mais tanta diferença quando se está falando da configuração contextual de seus bairros, fato esse provavelmente fruto desse efeito globalizante tão falado. Ou, quem sabe, existem outras possíveis influências que não foram captadas na presente pesquisa; podemos, por exemplo, levantar a hipótese quase inversa, ou seja, que mentalidades e valores, que já são diferentes dos que predominariam nos bairros de origem dos atuais moradores da Barra, seriam fatores determinantes do desejo delas de se mudarem para a Barra da Tijuca. Dito de outro modo: as pessoas que querem vir morar na Barra são aquelas cujos valores correspondem aos que, pelo menos na opinião delas, definem o modo de viver na Barra. Nesse caso, não estaria havendo “influência” nenhuma, nem “adaptação” das pessoas que emigraram para este bairro.

De qualquer forma, os resultados analisados na presente investigação apontam algo muito mais além da *não diferença* entre as opiniões dos jovens de uma *sociedade emergente* e as fornecidas pelos jovens provenientes dos bairros considerados tradicionais. Entretanto, se é certo que observamos uma homogeneização, também é difícil saber qual é o significado dela, sem a perspectiva temporal, sem a possibilidade de documentar uma mudança, certamente merecendo que outras investiga-

ções dêem continuidade a esta presente. Na verdade, temos em mãos um número incrível de dados objetivos cuja análise, como um hipertexto, abriu novos eixos, sugerindo aprofundamentos que emergiram ao longo de todo este caminhar.

Um dos eixos que pode ser tomado tem seu ponto de partida na ênfase clara que a pesquisa sugere com relação ao “problemas do contexto” e que recomenda que seja realizado um aprofundamento das questões que neles estão implícitas. Fatores como a influência da mídia, a mobilidade geográfica, a educação mais difundida, enfim, outros mecanismos poderiam ser identificados e apontados enquanto possibilidades interpretativas.

Um outro caminho também emergido da pesquisa é, a partir dessa imensa gama de dados, tratar de conceituá-los. Pelos dados obtidos, tomamos consciência da insuficiência dos modelos predominantes até agora adotados por quem estuda este campo de construção de valores morais. Encontrando respaldo nos resultados da própria pesquisa, vimos claramente a possibilidade de termos articulações entre problemas e valores, dentro do que Josep Puig (1998) conceituou como *campo de problematização moral*.

Um terceiro ponto que ousamos levantar, em relação principalmente à opinião sobre os *problemas*, mais do que talvez os *valores*, é a influência da mídia, já acima mencionada. Este é um ponto que foi enfaticamente sublinhado pelos jovens que constituíram o corpo de juízes que analisou as respostas dos jovens à presente pesquisa.

Mas essas são outras histórias...

*Maria Aparecida C. Mamede-Neves*  
*Professora da PUC-Rio*

*Fernando Vidal*  
*Pesquisador do Max-Planck-Institut für Wissenschaftsgeschichte, Berlin*

*Celso Wilmer*  
*Professor da PUC-Rio*

## **Notas**

1. A zona Sul do Rio de Janeiro é considerada a zona nobre da cidade e de maior poder aquisitivo e Ipanema é um bairro que se encontra dentro dessa zona, imortalizado pela música de Vinicius de Moraes e Tom Jobim “Garota de Ipanema” que sucedeu, em importância e prestígio, ao bairro de Copacabana, o mais expressivo “bairro emergente” do Rio de Janeiro, a partir do início do século XX.
2. Em O Globo - Jornal dos Bairros – de 08 de agosto de 2002 p.16, está a notícia de que mais seis hotéis serão inaugurados até 2003, num investimento que soma 290 milhões de reais.

3. Tijuca é um bairro incrustado entre as montanhas do Maciço da Tijuca e onde a nobreza imperial do Brasil no século XIX possuía vivendas e chácaras, mas que sofreu, a partir da década de 1980 uma grande deterioração em função do crescente número de favelas que passaram a existir nas fraldas de suas colinas.
4. A inauguração de uma via expressa (a chamada Linha Amarela), ligando essas regiões à Barra da Tijuca, nesse sentido, foi um fator decisivo.
5. Este mesmo procedimento foi realizado na matrícula de 2000, tendo sido encontrado o mesmo perfil de respostas.
6. A palavra valor foi conceituada no questionário como sendo “aquilo que norteia o modo de viver de uma pessoa e pelo qual ela luta”.

### ***Referências bibliográficas***

- BLEGER, J. *Psicologia da conduta*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- CEPERJ *Anais da Jornada “Os jeitos de expressão dos alunos da Barra da Tijuca”*. Rio de Janeiro: CEPERJ, 1997.
- ECO, U. *Sobre os espelhos e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- FREUD, S. “Projeto de psicologia” In: STRACHEY, J. (ed.) *Obras completas Sigmund Freud*, Buenos Aires: Amorrortu, [1895- 1950] 1996, v.1, pp. 323-446.
- LAGO, L. C. *Estruturação urbana e mobilidade espacial: uma análise das desigualdades socioespaciais na metrópole do Rio de Janeiro*. São Paulo: USP, 1998. Tese de doutorado.
- PEREZ-DELGADO, E. e GARCIA-ROSA (eds.) *La psicología del desarrollo moral: historia, teoría e investigación actual*. Madrid: Siglo XXI, 1991.
- PIAGET, J. *O juízo moral na criança*. São Paulo: Summus, 1994.
- PUIG, J.M. *A construção da personalidade moral*. São Paulo: Ática, 1998, pp.162-163.
- ROUANET, S.P. *A razão nômade*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1993.
- SMOLKA, M. *Dinâmica imobiliária e estruturação intra-urbana: o caso da cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 1989. Relatório de Pesquisa
- \_\_\_\_\_. “Mobilidade intra-urbana no Rio de Janeiro: da estratificação social à segregação residencial no espaço”. In: *Anais do VII Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, v.3, pp. 331-350, 1992.
- YUNIS e DAMON Social “Construction in Piaget’s Theory”. In: BEILIN e PUFALL (eds.) *Piaget’s Theory: prospects and possibilities*. Hillsdale, NJ: L. Erlbaum, 1992.

## **Resumo**

O presente artigo analisa os resultados de uma pesquisa realizada no Departamento de Educação da PUC-Rio, na qual o objetivo central foi estudar a construção do julgamento moral de jovens estudantes dessa universidade provenientes de meios culturais distintos. O ponto de partida da investigação foi a constatação de certas fraturas sociais dentro da sociedade brasileira e, em particular, a formação de grupos sociais que se estruturam fechados, conhecidos sob o nome “sociedades emergentes”. A pesquisa privilegiou a análise de respostas de jovens universitários residentes dentro de um desses bairros da cidade do Rio de Janeiro, Barra da Tijuca, comparando-as às fornecidas por jovens, também universitários, residentes nos bairros que foram a origem da migração para a Barra. A análise dos dados coletados mostrou um consenso quanto aos valores e problemas da juventude atual, sem diferenças significantes entre as respostas do grupo Barra e as dos outros grupos. Por conseqüência, a pesquisa não confirmou a idéia de que nessa “sociedade emergente” imperam valores e problemas diferentes de outros bairros da mesma cidade. A análise das respostas, em nível de seu conteúdo detalhado, mostrou a interdependência e a articulação de valores e problemas dentro da construção do julgamento, formando aquilo que, nos termos propostos por Josep Maria Puig, tem sido nomeado como “campo de problematização moral”.

## **Palavras-chave**

Campo de problematização moral, construção do juízo moral, valores éticos, juventude, contexto urbano.

## **Resumé**

Cet article analyse les résultats d'une recherche réalisée dans le Département d'Education de l'Université Catholique de Rio de Janeiro (PUC-Rio), dont le but était d'étudier la construction du jugement moral chez des étudiants de l'université provenant de milieux culturels distincts. Le point de départ de la recherche a été la constatation de certaines fractures sociales dans la société brésilienne, en particulier la formation de groupes sociaux, connus sous le nom de “sociétés émergentes”, ayant quitté la ville de Rio de Janeiro pour les nouveaux quartiers fermés du sud de l'agglomération. La recherche a donc privilégié l'analyse des réponses des jeunes universitaires résidant dans un de ces nouveaux quartiers, Barra da Tijuca, en les comparant à celles des jeunes résidant dans les quartiers de la ville de Rio de Janeiro dont sont originaires les résidents de Barra da Tijuca. L'analyse des réponses a montré un consensus quant aux valeurs et problèmes de la jeunesse, sans différences significatives entre le groupe Barra et les autres groupes. Par conséquent, la recherche n'a pas confirmé l'idée répandue, selon laquelle les “sociétés émergentes” se caractérisent en partie par une vision distinctive des valeurs et des problèmes moraux. L'analyse des réponses au niveau de leur contenu détaillé a en revanche montré l'interdépendance et l'articulation des valeurs et des problèmes dans la construction du jugement, formant ce que, suivant Josep Maria Puig, nous avons nommé “champ de problematisation moral”.

## **Mots-clé**

Champ de problematisation moral, construction du jugement moral, valeurs moraux, jeunesse, context urbain.